

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – Março/2013

Nível de atividade industrial capixaba registrou recuo moderado de -0,31% entre os meses de fevereiro e março de 2013, na série livre dos efeitos sazonais. No fechamento do primeiro trimestre do ano, o setor capixaba acumulou perdas de -11,50%, relativamente a igual período do ano anterior.

De acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial capixaba apresentou recuo moderado de -0,31% entre os meses de fevereiro e março de 2013, abaixo da média brasileira que foi de +0,72%, na série livre dos efeitos sazonais. Das treze Unidades da Federação (UFs) pesquisadas, sete apresentaram resultados positivos neste tipo de comparação, com destaque para os estados do Paraná (+5,42%) e Minas Gerais (+4,44%) (Tabela 1, Gráfico 1).

Na comparação com março de 2012, a indústria capixaba registrou queda de -13,06%, o quinto resultado negativo consecutivo neste tipo de confronto, acima apenas do apresentado pela indústria paraense (-14,04%). O desempenho do setor estadual pode ser atribuído aos resultados negativos registrados nos cinco setores considerados na pesquisa. As maiores quedas foram observadas em setores da *Indústria de Transformação* (-18,56%), especificamente *Metalurgia Básica* (-42,17%) e *Alimentos e bebidas* (-28,17%), devido à menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro setor, e de bombons, produtos embutidos de carnes de suíno e chocolates em barras, no segundo. Os setores de *Minerais não-metálicos* (-5,14%) e *Celulose, papel e produtos de papel* (-1,59%) foram influenciados pela menor fabricação de cimentos

“*Portland*”, pias, banheiras, bidês para uso sanitário, granito talhado e massa de concreto e celulose, respectivamente, enquanto a *Indústria Extrativa* recuou -5,55% pressionada pelo recuo no item minério de ferro (Tabela 2, Gráfico 2 e Gráfico 4).

No acumulado do primeiro trimestre de 2013, o nível de atividade industrial do estado do Espírito Santo registrou queda de -11,50% na comparação com igual período de 2012, o desempenho negativo mais intenso entre as UFs pesquisadas. O recuo no nível de atividade industrial estadual está associado ao baixo dinamismo da economia nacional e mundial, uma vez que tanto os setores produtores de *commodities*, voltados para o mercado externo, quanto de bens de consumo, voltados para o interno, registraram queda no nível de produção. As principais perdas se deram nos setores de *Metalurgia básica* (-38,71%) e *Alimentos e bebidas* (-24,45%), seguidos por *Celulose, papel e produtos de papel* (-7,97%), *Minerais não metálicos* (-4,42%) e *Indústria Extrativa* (-2,05%), (Tabela 2, Gráfico 3 e Gráfico 4).

O índice de média móvel trimestral, na série com ajuste sazonal, apresentou queda de -0,91% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março de 2013, a terceira variação negativa neste tipo de confronto, em trajetória oposta a apresentada pela indústria nacional, que registrou resultados positivos nos últimos três períodos. (Gráfico 5).

Tabela 1 - Indicadores Regionais da Indústria
Março de 2013

Local	Taxa de Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
		Março 2013 / Fevereiro 2013	Março 2013 / Março 2012	Acumulado Março-Janeiro (1)
Brasil	0,72	-3,32	-0,47	-1,95
Amazonas	2,46	1,62	-1,12	-6,83
Pará	-3,76	-14,04	-5,70	-2,15
Ceará	-1,04	-6,84	1,67	-0,15
Pernambuco	2,63	-3,71	-2,56	-0,73
Bahia	0,77	1,43	2,24	2,89
Minas Gerais	4,44	-4,03	-1,49	1,43
Espírito Santo	-0,31	-13,06	-11,50	-8,53
Rio de Janeiro	2,53	1,10	5,71	-1,84
São Paulo	0,58	-2,62	0,42	-2,36
Paraná	5,42	-4,43	-4,56	-7,47
Santa Catarina	-0,69	-6,25	-2,46	-2,02
Rio Grande do Sul	-1,30	-5,31	-1,03	-4,75
Goiás	-2,83	-3,24	0,38	0,05

Fonte: IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(1) Em relação à igual período anterior.

Tabela 2 - Produção Industrial (ES e Brasil) – Taxa de Crescimento (%)
Março de 2013

Atividades	Taxa de Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
		Março 2013 / Fevereiro 2013	Março 2013 / Março 2012	Acumulado Março-Janeiro (1)
Brasil				
Indústria Geral	0,72	-3,32	-0,47	-1,95
Indústria Extrativa	0,41	-7,08	-4,85	-1,50
Indústria de Transformação	0,82	-3,10	-0,20	-1,98
Espírito Santo				
Indústria Geral	-0,31	-13,06	-11,50	-8,53
Indústria Extrativa	-2,49	-5,55	-2,05	-3,01
Indústria de Transformação	0,85	-18,56	-18,48	-12,57
Alimentos e bebidas	-4,21	-28,17	-24,45	-10,90
Celulose, papel e produtos de papel	5,38	-1,59	-7,97	-0,46
Minerais não metálicos	0,08	-5,14	-4,42	-0,18
Metalurgia básica	-5,72	-42,17	-38,71	-37,35

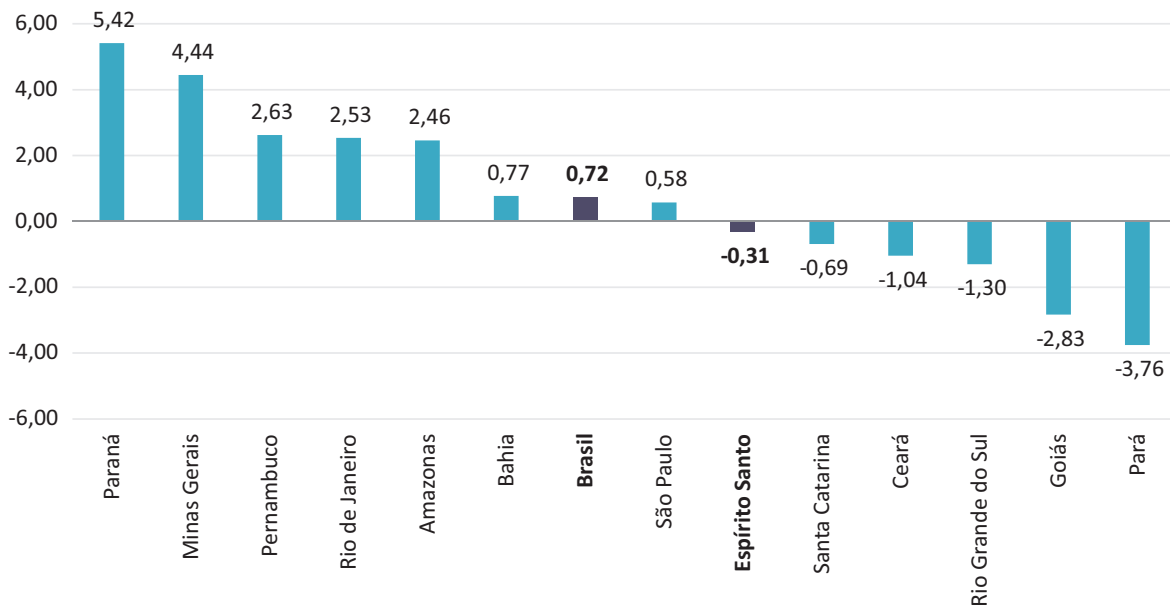
Fonte: IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(1) Em relação à igual período anterior.

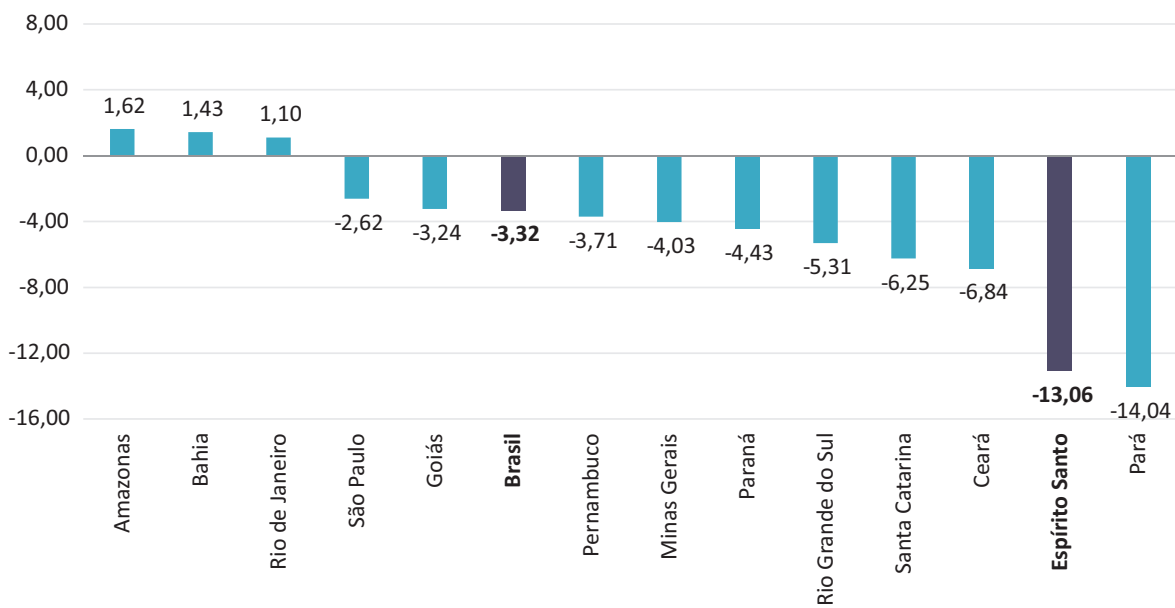
* Para Indústria Extrativa, de Transformação e demais segmentos do Espírito Santo, ajuste sazonal realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
 Variação (%) Março 2013 / Fevereiro 2013



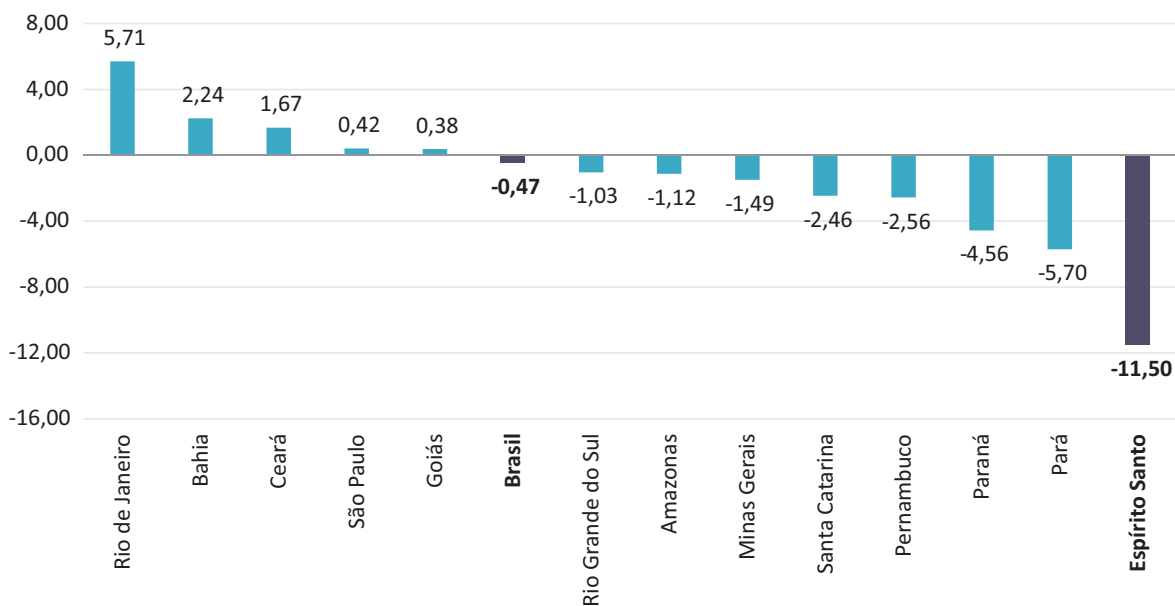
Fonte: IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 2 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
 Variação (%) Março 2013 / Março 2012



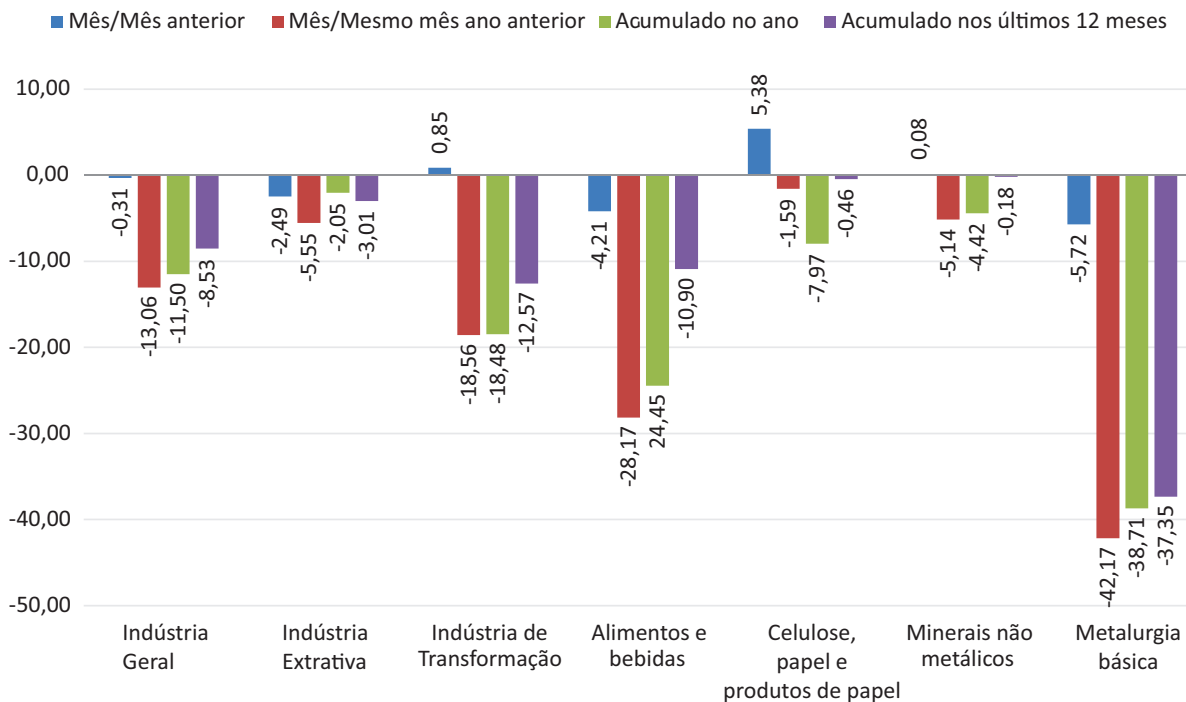
Fonte: IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 3 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) Acumulado no ano



Fonte: IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
(1) Em relação à igual período anterior.

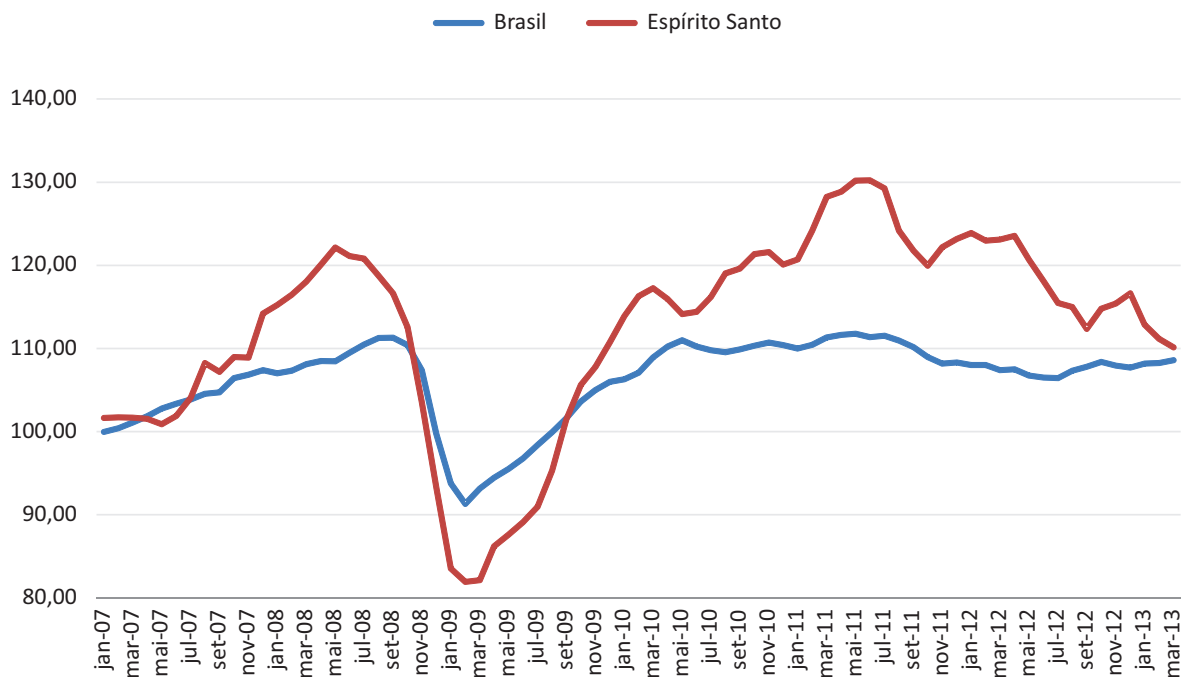
Gráfico 4 - Produção Industrial por Atividades – Espírito Santo
Variação (%) em relação ao mesmo período anterior



Fonte: IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 5 - Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo

Índice em média móvel 3 meses com ajuste sazonal (jan2007 = 100)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas (Interino)

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Gustavo Ribeiro
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

João Vitor André
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN